

Ave Maria



SÃO JOÃO DEL REI — Igreja de São Francisco, obra artística onde os antigos gravaram a confissão das verdades da sua fé.

ou O mensageiro
do Imaculado
CORAÇÃO de MARIA



UBERLÂNDIA — Da. Maria Souza França agradece a Santo Antônio M. Claret e santos de sua devoção uma graça alcançada.

CANTAGALO — Uma assinante agradece graça recebida por intermédio da novena das Três Ave-Marias.

INDAIATUBA — Um devoto agradece a Sto. Antônio M. Claret o restabelecimento de sua mãe e outra graça recebida.

NOVA FRIBURGO — Srta. Josemir agradece a Santo Antônio M. Claret a graça de uma colocação para seu noivo.

SÃO PAULO — M. G. agradece a São Pio X uma graça recebida.



JAGUAPITÁ

- 1) Antônio Claret; 2) Armando Francisco Soares; 3) José Geraldo Soares — favorecidos por Santo Antônio Maria Claret.

JAGUAPITÁ — Sr. João Soares agradece a Santo Antônio M. Claret a cura de seu filho José Geraldo, que sofria de ataques. — Sr. Benedito F. Soares agradece a Santo Antônio M. Claret a graça de seu filho Armando Francisco ter recuperado a saúde. — Sr. Sebastião Pereira Soares agradece a Santo Antônio M. Claret a cura de seu filho Antônio Claret, que tinha sido desenganado pelos médicos. — Sr. João Francisco Soares agradece a Santo Antônio M. Claret a cura de reumatismo que sofria há anos.

“AVE MARIA”

ASSINATURAS:

Annual: Cr\$ 40,00 - Núm. avulso: Cr\$ 1,00

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Martim Francisco, 604 - Fone 51-1304
Caixa Postal 615 - São Paulo

OFICINAS:

Rua Martim Francisco, 646-656
Fone 52-1956

(Com aprovação eclesiástica)

PÓRTO ALEGRE — Da. Rosa M. agradece a Santo Antônio M. Claret graças recebidas.

MOJI-MIRIM — Da. Elísia Sertório agradece à Sagrada Família, às Três Pessoas da Santíssima Trindade, a Santo Antônio M. Claret e a todos os santos e almas de sua devoção, a grande graça que recebeu pelo feliz término de um negócio difícil de ser resolvido e tudo terminou ôtimamente.

CAXAMBU — Da. Santa Guimarães Luz agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça.

PITANGUI — Da. Sila Duarte P. Rodrigues agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça.

UBERABA — Da. Anunciata Gatto, por duas graças alcançadas, agradece a Santo Antônio Maria Claret.

D. PEDRITO — Da. Dulcinea Warlet agradece a Santo Antônio M. Claret, N. Sra. de Fátima, Santo Antônio de Pádua e Frei Vital uma grande graça alcançada.

IBITIUVA — Sr. Adolfo Calor agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida.

BANDEIRANTES — Uma Zeladora agradece ao I. Coração de Maria, Santo Antônio M. Claret, São Sebastião, São Roque e São Lázaro uma graça alcançada.

BELO HORIZONTE — Da. Maria Cordeiro de Azevedo agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro, São Judas Tadeu e Santa Rita de Cássia várias graças alcançadas.

SERTÃOZINHO — Srta. Ivone Ceciliano agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada. — Da. Dina Coll Gomes, por favor recebido, agradece a Santo Antônio Claret. — Srta. Lígia Eneida B. agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida. — Da. Diva Roecina Secani agradece a vários santos de sua devoção diversas graças alcançadas. — Da. Lídia Orta Segatto agradece a Santo Antônio M. Claret o ter recebido várias graças. — Uma devota de N. Sra. Aparecida e de Santo Antônio M. Claret agradece uma grande graça conseguida. — Da. Nara Teixeira Ortolan agradece a N. Sra. Aparecida e a Santo Antônio M. Claret a saúde de sua mãe. — Sr. Augusto Vanielo agradece a Santo Antônio M. Claret várias graças recebidas.

RIBEIRÃO PRETO — Uma assinante desta revista agradece a Santo Antônio M. Claret e mais santos de sua devoção muitas graças alcançadas. — Da. Maria Montonani agradece a Santo Antônio M. Claret e a Santa Rita de Cássia várias graças recebidas. — Da. Violeta Aparecida agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada. — Srta. Palma Landi agradece a Santo Antônio M. Claret, às almas e a Santa Luzia várias graças conseguidas. — Da. Lúcia T. Pegoraro agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada. — Da. Josefina Riccardi agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça.



MÊS DE JULHO

Arquiconfraria do I. Coração de Maria

MORALIDADE E PUREZA NOS CENTROS EDUCACIONAIS

FORMAI e educai vossa juventude de tal forma que cresça nos bons costumes e no santo temor de Deus. Mas, sobretudo, conservai a integridade católica na instrução e educação das escolas. Somente assim é que vereis, na sociedade doméstica, a paz que vem de Deus e o sol de uma verdadeira e perpétua felicidade.”

Com tão paternais palavras se dirige Pio XII a uma peregrinação croata. E as mesmas parecem escritas para que arquiconfrades e devotos do Coração de Maria de Fátima as arquivem no escrínio do coração.

Gravíssima é a missão da escola. Pesadíssima é a incumbência que carrega sobre si. Dela esperam as gerações presentes, como as futuras, a consolidação dos regimes governativos, a consistência das tradições, a segurança da própria nacionalidade. Se dos lares saem os filhos, das escolas saem os cidadãos cômicos de seus deveres, instruídos em suas obrigações, saturados de ambiente sadio e sério que os segure no entrelaço de tantos embates e de tantas opiniões.

* * *

Mas, acima de tudo, é das escolas que se espera a moralidade dos costumes para a vitalidade essencial do mundo, pois sem moralidade e sem pureza corrompe-se a atmosfera e vive-se em infernal desassossego.

Disse-o claramente o santo Pontífice que governa a Igreja: “A educação da juventude nunca foi de tamanha importância como hoje, pois nos enfrentamos com os mais ferrenhos desvios e erros de um naturalismo e de um materialismo que lançaram o mundo em fe-

roz guerra, clara e evidente prova da vacuidade de uma filosofia edificada sobre normas puramente humanas.”

Seria para descoroçar — afirma ainda o mesmo Pio XII — se não nos afirmarmos na amorosa providência de Deus, que dá forças e consolações tanto mais superabundantes quanto mais falecem as forças do mundo.

Depois de Deus, essa esperança esteva-se nas escolas cristãs. No recinto das aulas, na convivência de professores e mestres responsáveis pela desviação ou orientação dos educandos, guia-se a juventude de amanhã, formando-a na oração e no estudo, frente aos falsos ensinamentos de opostos doutrinadores.

Não acertamos, por isso, a compreender que pais e católicos, por um pretêto econômico, por uma falsa liberdade, entreguem os filhos a centros educativos onde falha a moralidade, onde a coeducação estorva o desenvolvimento intelectual e põe estorvos ao crescimento moral dos educandos.

* * *

Para a consecução deste intento não descansemos. Para semear nos ambientes educacionais, nada reservemos. Com as nossas preces e com os nossos esforços introduzamos nêles o elemento essencial que se encontra no lar: a parte maternal que não pode falhar em nenhuma escola.

Aplaudimos sem reservas — pedindo-o com insistência — que essas escolas se consagrem ao I. Coração de Maria. Diversos centros educativos têm-no feito. Ali ficam os olhares e o Coração da Mãe. São as melhores garantias da moralidade e pureza dos costumes.

Informações Marianas



VINTE E SEIS CARDEAIS E MAIS DE CEM BISPOS IRAO A LOURDES NESTE ANO

Sob a presidência de S. Excia. Monsenhor Théas, assistido de Monsenhor Ricaud, reitor, e do Sr. Cônego Laribère, secretário geral da Obra da Gruta, reuniram-se em Lourdes 70 diretores de peregrinações.

O bispo de Lourdes comunicou que se reunirá em Paris, sob a sua presidência, o "Bureau" médico internacional, constituído por 17 médicos franceses e 16 estrangeiros, a cujo critério será submetida, em última análise, a apreciação das curas extraordinárias registadas em cada ano pelo "Bureau" médico local.

Três casos terá de apreciar, relativamente a 1953. Não que sejam os únicos registados — pois diversos outros existem — mas estes três, ao que parece, escapam de início a qualquer provável explicação natural.

No aeropôrto é reservado lugar destacado aos médicos de outras nações. Em 1953, Lourdes recebeu 577 médicos estrangeiros e 661 franceses.

Muitos diretores diocesanos, após a reunião regressaram às suas dioceses, a fim de prepararem a condigna comemoração das aparições e das romarias a Lourdes, na França.

1954 parece vir a ser um ano de extraordinária afluência de peregrinos, contando-se com a presença de 26 cardeais e mais de 100 bispos.

OFERTA DUM MUÇULMANO A IMACULADA

Um muçulmano, chefe da tribo africana Migiurtina, enviou a Mons. Zolignini um pacotezinho de incenso, declarando que esta oferta queria ser uma homenagem a Maria durante este ano marial. O motivo que o levou a fazer esta oferta estriba-se no fato de que também no Alcorão Maria é honrada como Santa.

COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA DOS MILAGRES

Foi canonicamente coroada, em Lima, a imagem de Nossa Senhora dos Milagres pelo Sr. Nuncio Apostólico, Mons. Panico, em presença do Presidente da República, Ministros e Corpo diplomático.

SANTUÁRIO DO CORAÇÃO DE MARIA NA ÍNDIA

Foi inaugurado, em Kilpauk, um novo santuário consagrado ao Imaculado Coração de Maria. A construção é de estilo ortodoxo-índio. Tem três altares, sendo um deles ocupado por uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, obra do escultor português G. Tedim. Fôra benzida em Fátima em Outubro de 1953.

Por iniciativa do Sr. Arcebispo, começou-se no novo santuário uma novena perpétua em honra do I. Coração da Mãe de Deus.

VALIOSA OFERTA DO POVO AMERICANO

Para ser colocada na tórre da basílica de Fátima, os fiéis da América do Norte prometeram já uma enorme estátua do Imaculado Coração de Maria. A estátua será obra do célebre artista dominicano Tomás Glyun.

PEREGRINAÇÃO MARIANA

De todos os rincões do Canadá, algumas centenas de índios, pertencentes a 30 tribus, tomarão parte em uma grande peregrinação nacional, que se dirigirá, neste mês, ao Santuário da Virgem do Cabo de Madalena. Será um acontecimento sem precedentes na história da Igreja canadense. A peregrinação chegará a 25 de Julho ao Cabo da Madalena, onde os índios acamparão durante dois dias. Ao regresso, deter-se-ão em volta da Caughnawaga, junto à sepultura da virgem índia Kateri Tekakwita.

MARCHA MILITAR DEDICADA A VIRGEM SSMA.

O Exército irlandês tocará oficialmente uma marcha militar dedicada à Virgem Santíssima, composta especialmente para comemorar o Ano Santo Mariano. A marcha será executada em todas as cerimônias religiosas do Exército após a oração do Santo Padre.

O PRIMEIRO CABO SUBMARINO

Foi instalado por Jacó e João Bret, em 1849, entre a França e a Inglaterra. Nos cabos submarinos que repousam no fundo do mar, por vezes em profundidades de 6.000 metros, se agregam

plantas e animais marinhos e é comum, quando puxado à superfície, um destes cabos trazer grandes pedaços de coral e mesmo peixes. Há alguns anos, o cabo perto de Valparaíso, no Chile, deixou de funcionar, e, tendo sido puxado à superfície, descobriu-se uma baleia morta com o cabo enrolado em volta do corpo.

Evangelho em Marcha

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

V DOMINGO DE PENTECOSTES (S. Mateus, 5, 20-24)

“Ao nordeste da cidade de Tiberiades, a cinquenta metros acima da planície, ergue-se um monte hoje denominado “Kurn Hattin”, Monte das Bem-aventuranças. Dessa cátedra de sabedoria Jesus proclamou o código do Reino messiânico, que é o código do povo cristão: “AS BEM-AVENTURANÇAS ETERNAS”.

Nesse longo discurso estampado por São Mateus em três capítulos — V, VI e VII —, o Doutrinador divino, numa das perícopas, verbera a falsa santidade e a todos concita à prática da verdadeira caridade.

“Porque eu vos digo que se a vossa justiça não fôr maior e mais perfeita que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos céus.” Pompeavam êles santidade externa, e nutriam, no entanto, ódio, vingança, ciúmes contra o próximo; eram descaridosos.

A justiça, ou seja, a santidade pessoal radica na caridade, no amor a Deus e ao próximo por amor de Deus. Evitar o ódio, não desejar mal aos nossos semelhantes, não injuriá-los, relevar-lhes as fraquezas, é pautar-se pelos ensinamentos de Cristo, assegurar para si o Reino dos céus.

A caridade gera o perdão, e o perdão sobrepõe o sacrifício.

— Se tu estás fazendo a tua oferta diante do altar e te lembrares aí que o teu irmão tem contra ti alguma coisa, deixa ali a tua oferta diante do altar e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão: e depois virás fazer a tua oferta — preceitua o Mestre.

Jesus impõe o perdão. Praticar pois a religião sob qualquer aspecto, com ódio, malquerença e outras faltas graves de caridade, representa diante de Deus um punhado de areia que o vento leva. Assim não se conquista o céu, ganha-se o inferno.

ÓDIO

Lamenta-se o desequilíbrio social, teme-se pela paz, de si tão exígua e incerta. Os homens se odeiam, e cumpre sanar o mal, individualmente. Reformar a vida de contacto entre os povos sem reformar previamente o espírito dos homens, é semear vento para colher tempestade. O combate contra o ódio coletivo entre as nações deve principiari na luta contra o ódio particular, de homem para homem.

“Poucas coisas existem, escreve Manzoni, que tanto corrompam um povo quanto o hábito de odiar.” (Observações sobre a moral católica, cap. 7.) Guardadas as proporções, o ódio devasta igualmente os povos como os indivíduos. Germina a separação, distancia os ideais, planeja a confusão, prepara o crime, desune as famílias, convulsiona o espírito e, por vèzes, encarcera a existência tóda na masmorra do desespero. No ódio crescem os germes do suicídio, e por êle principiaram os homicídios.

Com êle o criatura procura a morte para si e para os outros. O ódio é um suicida e homicida ao mesmo tempo. Aquêle que odeia o seu irmão, na frase lapidar de São João Evangelista, é homicida. (1.ª, Jo., 3, 15.) Quem odeia não quer a vida de seu semelhante; se pudesse abreviá-la, certamente o faria.

O único antídoto, o mais eficaz contra o ódio, é o perdão. Tão exigente se declara Cristo nesse remédio, que manda se interrompa o sacrifício e se reconcilie com o irmão ofendido para poder continuar a oferta iniciada.

Os que odeiam pisam nas exigências cristãs da caridade, responde o mal com o mal. Arguem tal como argumentou um pirata, prisioneiro do imortal General Alexandre Magno: “Nossas condutas, general, são semelhantes. Fazes em maior escala o que eu pratico em pequena proporção.”

As falhas de nossos irmãos não nos dão direito para outro tanto. As nossas respostas às faltas de caridade contra nós devem ser o perdão, e jamais a vingança, ainda que mínima. Justifica-se que zelemos pelo nosso nome, pelos nossos direitos, mas odiar, nunca!

Odiemos o pecado e amemos o inimigo pecador. Aborreçamos o pecado de nossos defensores, não o pecado pelo pecado, mas o pecado como ofensa a Deus.

SUGESTÕES PARA A SEMANA

Os olhos bem excitados chegam a distinguir mais de 30.000 côres diferentes. Excitados pela paixão odiosa do ódio, enxergamos inumeráveis defeitos no próximo. Começemos a perdoar a considerá-lo imagem de Deus, nosso irmão remido pelo sangue de Cristo, e tudo se transmutará. Ao invés de vícios, veremos virtude...

MISSAL ABERTO — 18 de Julho: VI DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES. Missa pr. Glória. 2.ª or. de São Camilo. 3.ª dos Santos mártires. Credo. Pref. da Sma. Trindade.

Obra eucarística dos enfermos

A CONTRIÇÃO PERFEITA

Chave de ouro do céu

“Não desprezarás, ó meu Deus, um coração contrito e humilhado” (Salmo 50).

A Contrição é um pesar de haver ofendido a Deus por ser quem é, infinitamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas e que tanto nos ama ao ponto de criar-nos para Ele. Chama-se perfeita porque nasce do amor de Deus, que imediatamente nos perdoa — permanecendo a obrigação de confessar-se em seu devido tempo.

Os protestantes, judeus, pagãos e os que não podem receber o Sacramento do Batismo ou da Penitência, não têm outro meio de alcançar o perdão do pecado mortal senão pela contrição perfeita (que leva implícito o desejo de submeter-se a tudo o que Deus dispõe e estabelece para nossa salvação).

Espôsas, mães, filhas, todas, devem abrir as portas ao sacerdote que leva ao doente o consolo e a paz que só Deus pode nos dar em meio de nossos maiores sofrimentos, cumprindo assim uma função de enfermeiras eucarísticas. O mesmo deve-se fazer nos hospitais, sanatórios, etc.

Em virtude da escassez do clero, onde falte o sacerdote, as enfermeiras eucarísticas podem e devem inspirar ao doente um ato de Contrição perfeita com o desejo de confessar-se, que perdoa os pecados, para salvar aquêle que está em perigo de morte eterna. A Contrição perfeita purifica, santifica e supre a absolvição sacramental quando lhe é impossível chegar ao sacerdote.

MEU DEUS, PERDOAI-ME, PURIFICA-ME, PORQUE QUERO VIVER E MORRER EM VOSSA AMIZADE E GRAÇA! Assim seja.

Em caso de necessidade, as enfermeiras eucarísticas devem saber e podem batizar derramando água natural sobre a cabeça do batizando, dizendo ao mesmo tempo, com intenção de batizar: “EU TE BATIZO EM NOME DO PADRE E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO”.

Onde houver um enfermo haja uma enfermeira eucarística. E em cada igreja poderia estabelecer-se, sob qualquer invocação e regulamento, uma associação baseada na Eucaristia e nos enfermos. Já existem muitas; porém, tudo é pouco em face de tanta necessidade que há. Com a Comunhão freqüente ou diária as enfermeiras eu-

carísticas poderão vencer todas as dificuldades e formar-se apóstolos da “Contrição perfeita” e da EUCARISTIA. A Mãe de Deus é Rainha e Fundadora da Obra Eucarística em todas as suas invocações.

Pela Eucaristia pode-se obter a União das Igrejas. A Eucaristia é o Corpo, o Sangue, a Alma e a Divindade de Cristo presente, real e verdadeiro sob as espécies do pão e do vinho consagrados na Missa, porque Cristo assim o disse: “ÊSTE É MEU CORPO” — “ÊSTE É MEU SANGUE”; MINHA PAZ VOS DESEJO — MINHA PAZ VOS DOU”. Não há nem pode haver outra paz para as nações.

ESTOU EM DIA COM NOSSA SENHORA



A margem de uma importante estrada, ergue-se humilde capelinha, dedicada a Nossa Senhora do Caminho. A porta está fechada; mas olhando pela vigia, podemos distinguir a imagem da Senhora sobre o altar adornado com singelas flores; espalhadas pelo chão, as moedas que os devotos atiram para dentro, quando pedem ou agradecem favores.

Há poucos anos, vivia por ali um pobre mendigo, de quem ninguém falava mal. Pedia esmola pelas casas, rezando um Padre Nosso: beijava a esmola respeitosamente e afastava-se reconhecido. Mas, quando ninguém o via, a horas escusas, o nosso mendigo metia um pau pela vigia e, com a ponta untada com pez ou cera, pescava as moedas do chão. Isto sucedia quando o tempo ia mau e as esmolas escasseavam ou o frio apertava. Noutras ocasiões, talvez de prosperidade, o mendigo deitava algumas moedas para dentro da capela. Um dia, encontraram-no morto na pobre choça onde se acoitava. Viram-lhe, em cima da cama, um caderno muito gasto, onde o mendigo ia apontando as suas contas. Eram assim: “Pedi a Nossa Senhora cinco cruzeiros; devolvi a N. Sra. o que me emprestou; adiantei a N. Sra. dez cruzeiros; devo a N. Sra...; N. Sra. deve-me...” E na última linha lia-se isto: “Estou em dia com Nossa Senhora.”

De fato, assim, já se podia morrer.

• A rémora é um peixe que pode fazer longas viagens de “borla”. Por meio de uma ventosa que possui no alto da cabeça, pega-se ao ventre dos tubarões, das baleias e dos cachalotes e deixa-se levar. Às vezes viaja colada ao casco dos barcos.



Não é imoral... é ridículo!

Uma nota do "Osservatore Romano".

O suplemento dominical do "Osservatore Romano", órgão oficioso do Vaticano, deu uma nota transcrita e comentada em muitos jornais. Dizia a respeito das mulheres que hoje andam por aí vestidas de homem em calças compridas, moda que se generaliza muito hoje. O suplemento do "Osservatore" comenta: "Não é imoral, mas a mulher assim vestida se torna ridícula."

Foi justamente o que eu já havia escrito aqui mesmo neste "Meu Cantinho". As calçadas não imaginam como elas caem no ridículo nestes trajes masculinizados, que as transformam num ser híbrido, nem homem nem mulher, um tipo feio e sem estética, desgracioso e desajeitado. Algumas se dão ao luxo de um cigarro ou charuto à boca, boca também ridiculamente pintada, se embriagam de *uisque*, dizem palavrões, saltam como moleques, e acham tudo isto uma gracinha, coisa de moça moderna, sem *preconceitos arcaicos*, sem *carrancismos medievais* da antiga educação! Estas pobrezinhas desmioladas não percebem o ridículo em que vão caindo.

Imoral?

Não, não é imoral o uso das calças compridas. Muitas vezes é preferível em certas circunstâncias, pois será até mais decente. Por exemplo, em excursões pelo campo, em esportes, em montarias, em certos trabalhos que exigem movimentos mais desembaraçados, e que o vestido pode atrapalhar, que mal pode haver nestas ocasiões que uma mulher vista uns calções? É até mais decente que o vestido. Não é imoral o uso, mesmo independente destas circunstâncias. Todavia, quem pode achar gracioso e belo uma jovem vestida de homem, masculinizada, deixando os encantos e a delicadeza do seu sexo, a graça e a beleza do traje feminino por uma palhaçada de fantasia masculina?

Não censuramos tal uso porque seja imoral, indecente. Simplesmente é uma coisa que destoa da educação, dos modos e da compos-

tura que deve ter a mulher que, não querendo parecer mulher, se transforma num Virago desgracioso e ridículo.

Ridículo?... Sim!

Aqui é que diz bem o suplemento do "Osservatore Romano": a mulher se torna ridícula nestes trajes. Se algumas soubessem como ficam feias e monstruosas, nunca mais se vestiriam assim. Há certas baleias de mais de cem quilos que têm a coragem de vestir calças compridas e se apresentar nestes trajes na rua, nas avenidas e festas, dando a impressão de uns bichos raros e antidiluvianos.

Outras já murchas, e umas velhuscas de cara amassada e pasta de algodão na cabeça, com reumatismo e achaques da idade, também vestidinhas de homem, calçadas, como se fôsem uns brotinhos desmiolados...

Ai! quando dá caruncho na cabeça de certas velhas, não há remédio!

Mães de família, com a penca de filhos, já quarentonas e cinquentonas, aí pelas praças e avenidas vestidas de homem ou de moleque! Uma mulher de bom senso, mãe de família, há-de se respeitar, considerar-se uma



BOTUCATU — Igreja-matriz do Sagrado Coração de Jesus, na Vila dos Lavradores, solenemente inaugurada em Junho p. passado. É seu Vigário o Revmo. Pe. João Marin, Missionário da Consolata.

matrona que se imponha pela sua dignidade e compostura ante os filhos e perante a sociedade. Por que êstes trajes nas ruas e praças, e até em festas sociais? Além de falta de compostura e de juízo, é uma grande falta de educação.

Algumas têm a ousadia de penetrar nas igrejas nestes trajes. É mister o aviso que lemos nas portas de muitos templos: *"É proibida a entrada a senhoras e senhoritas em trajes masculinos."*

Intolerância da Igreja? Não. Um mínimo de bom senso basta a qualquer pessoa para que perceba a dignidade de um lugar sagrado onde fica chocante e destoia a presença de uma mulher calçada, nestes trajes ridículos e sem compostura.

Enfim, senhoras e sonhoritas, jovens e quarentonas, velhas e moças, deixem desta rematada tolice de querer parecer homem. Vocês sejam mulheres e sempre mulheres, nos trajes, na delicadeza, na bondade, na modéstia, na educação, na sensibilidade, enfim, nos encantos próprios do sexo. Quando vocês querem imitar êstes brutalhões que são os homens, se tornam uns monstregos desgraçados, umas criaturas simplesmente ridículas! E repito a nota do "Osservatore Romano": *"a mulher em trajes masculinos não é imoral, é... ridícula!"*

**NÃO TOQUE COM SUA LÍNGUA NA
PESSOA SAGRADA DO PAPA**

Muitos do que a isso se atreveram, receberam ainda neste mundo o seu castigo.

Eis alguns exemplos:

Um habitante de Francavilla, província de Lecca, animado de um vivo sentimento de desprezo para com o Papa, deu a um cachorro o nome de Pio IX. Um dia, estando êle só no quarto, chamou o animal e começou a divertir-se com êle, zombando irreverentemente do Papa. Nisto o cachorro tornou-se furioso, saltou sôbre o dono, ferrou-lhe os dentes na garganta e fugiu. O infeliz ateu começou a gritar, sendo socorrido pela mulher e filhos, mas pouco tempo depois expirou.

— Infeliz paroquiano, ouvindo que o seu vigário lera uma encíclica de Pio IX, e tendo-o encontrado, mostrou-lhe um punhal, dizendo que seria para êle se tornasse a falar no mesmo assunto. Em seguida puxou por uma pistola, dizendo: "Esta é para Pio IX". Mas, ao metê-la no bolso, disparou de tal modo que êle morreu quase instantaneamente.

— Uma atriz, que tinha recebido grandes aplausos numa comédia em que o Papa era insultado, foi tomada de acesso de loucura: atirou-se pela janela fora e morreu imediatamente.

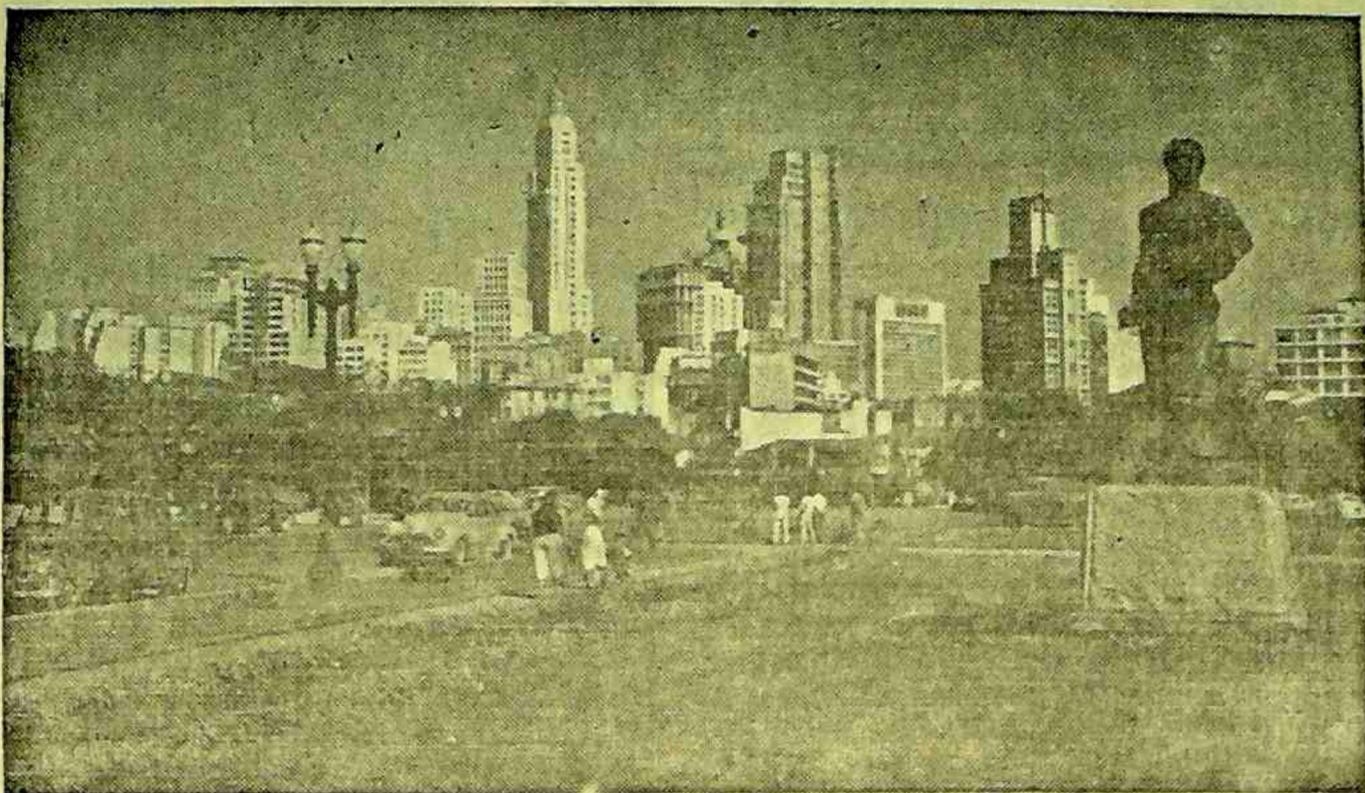


- **A OBRA DOS TABERNÁCULOS** da Arquidiocese do Rio de Janeiro prometen ao Cardeal Câmara 200 paramentos completos para o Congresso Eucarístico.
- **APROXIMA-SE** o dia 18 de Julho, que marcará a abertura do Ano Eucarístico. O Emmo. Cardeal Câmara se articulou com os srs. Bispos para que em tôdas as igrejas e capelas se realize, nesse dia, uma Hora Santa.
- **EMISSÁRIOS OFICIAIS** percorrem o Brasil em propaganda do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.
- **A PREFEITURA MUNICIPAL** do Rio de Janeiro, calculando que haverá nos dias do Congresso um aumento de 50.000 automóveis, está providenciando a construção de túneis para dar vazão ao tráfego daqueles dias.
- **ESPERA-SE** que passarão de um milhão e quinhentos mil os peregrinos do Congresso. Dêles, cem mil do estrangeiro.
- **A ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA** comemorou o 100.º aniversário da criação da diocese. Muitas foram as solenidades que marcaram tão grato acontecimento. O novo arcebispo, Dom José Newton de Almeida Batista, tomou posse, por procuração.
- **RECEBEU** as insígnias de Monsenhor, com o título de Camareiro Secreto de S. Santidade, o benemérito pároco de Resende (Rio de Janeiro), Pe. Ludovico Stanuch. Agradecemos o convite que nos foi dirigido para assistir às solenidades e damos os nossos parabéns ao homenageado.

NA AULA

Professor — Você aí, Marcelo, qual é o dia mais curto e o mais comprido do ano?

Aluno — O último dia de férias e o primeiro de aula...



Aspecto da cidade de São Paulo.

Idéias e fatos

Faz algum tempo publicamos os avisos de Pio XII ao Episcopado italiano sôbre os diversos problemas da televisão, e uma série de notícias, oportunas e eloqüentes, confirmam na prática os esforços que do campo católico se vem realizando por tôda a parte para secundar as sugestões e diretrizes pontificias.

Precisamente celebrou-se em Paris a Primeira Conferência Internacional Católica sôbre Televisão, com assistência de delegados da Santa Sé, do Conselho Europeu da Unesco, da Unida, da Oficina Católica Internacional do Cinema e de muitos outros países católicos. Fundamentalmente se pretende precisar a posição dos católicos ante êste poderoso meio de penetração e estudar as possibilidades de organizar uma produção de filmes religiosos aptos a serem televisionados.

A revista norteamericana "Look" publicou recentemente fotografia colorida do famoso Bispo Auxiliar de Nova York, Monseñor Fulton Sheen, a quem foi concedido prêmio pelo melhor programa religioso de televisão durante 1953, e cujas palestras semanais ouvem mais de vinte milhões de pessoas naquele país.

Pela primeira vez durante o ano passado, foi assunto de uma especial emissão televisionada na Grã Bretanha a cerimônia da bênção com o Santíssimo; e é sabido como, apesar da violenta campanha levada a efeito pela

União Nacional de Protestantes, foi recentemente televisionada no mesmo país uma missa pontifical oficiada pelo bispo de Leeds.

A televisão italiana transmite semanalmente uma hora religiosa, na qual tem eco especial o mundo das missões, ao qual dedica curtas metragens do trabalho nos diversos países missionários. A França dedica também uma emissão cada semana sôbre problemas religiosos.

Realidades concretas, entre outras que poderíamos acrescentar, que, uma vez que servem de estímulo e alento para empresas futuras e mais ambiciosas, provam que o passo das idéias aos feitos, dos programas de apostolado à vida para informá-la cristãmente, é questão de oportunidade, de se manifestar seriamente e de generosidade por parte de todos. Porém, provam especialmente que o verdadeiro trabalho católico neste campo há de consistir não simplesmente em uma defesa contra o mal, senão em uma afirmação vigorosa do bem.

Se entre nós a televisão está ainda em seus primórdios e talvez se passem ainda anos até que seja visita fácil e preferida em muitos lugares, maior razão para que se vão preparando, sem precipitações, porém com plena consciência de uma grande responsabilidade, os oportunos estudos, organizações e até empresa com aspiração de "batizá-la" quanto antes.

Consultório Popular

P. 2.501.* — *Peço-lhe indicar-me o endereço do Pró-Secretário de Sua Santidade o Papa Pio XII.*

R. — O endereço de Mons. J. B. Montini é: Palazzo Apostolico Vaticano, CITTÁ DEL VATICANO.

P. 2.502.* — *Se três pessoas cometem juntas um pecado, por exemplo, um roubo, ao se confessarem é necessário que cada uma diga: eu, fulano e sicrano cometemos tal pecado, ou basta dizer: cometi tal pecado?*

R. — Quando se acusam pecados mortais cometidos com cúmplice, é necessário indicar que se teve cúmplice na ação, pois esta circunstância pode mudar a espécie ou a gravidade do pecado. Se o penitente dissesse simplesmente: cometi tal pecado, quando teve cúmplice, não acusaria o pecado na forma devida. Em todo caso o nome do cúmplice ou cúmplices não deve ser manifestado ao confessor.

P. 2.503.* — *Teresa Neumann vive? Tem fama de santidade?*

R. — Teresa Neumann ainda vive. Tem 56 anos de idade. Reside em Konnersreuth, localidade da Baviera, Alemanha. Goza de fama de santidade devido aos fenômenos que ocorrem com ela, há mais de 28 anos, e que até agora não foram explicados pela ciência. Entre 4 e 5 de Março de 1926 recebeu em seu corpo os Estigmas da Paixão de Jesus. Em sua fronte são visíveis ferimentos análogos aos produzidos na fronte de Jesus pela coroa de espinhos; nas mãos e nos pés, as chagas dos cravos; do lado direito, a ferida causada pela lança, e nas costas os sinais dos açoites. Todas as semanas, das 22 horas de Quinta Feira até à tarde de Sexta Feira, corre sangue de suas chagas e Teresa revive os sofrimentos da Paixão de Cristo. Desde muitos anos o único alimento de Teresa é a Eucaristia e um pouco de chá.

P. 2.504.* — *Quem foi Prierias, personagem a que alude a resposta à pergunta 2.432.*? Nada sei da contenda havida entre êle e Lutero, pelo que me dei ao trabalho de procurar êsse nome na Enciclopédia e Dicionário Internacional e em alguns Dicionários biográficos e nenhum me satisfaz a curiosidade.*

R. — Silvestre Mazolini Prierias foi um Frade Dominicano. Nasceu em 1456 em Prierio, nas proximidades de Asti. Entrou na Ordem Dominicana em 1471. Foi professor na Universidade de Bolonha, onde se notabilizou, e, segundo alguns autores, também na Uni-

versidade de Pádua. Ocupou cargos de relevo na Ordem até ser eleito Superior Geral da mesma. Em 1515 foi nomeado Mestre do Sacro Palácio pelo Papa Júlio II, cargo êste que ocupou até à morte, ocorrida em 1523.

Como Mestre do Sacro Palácio, Prierias fêz parte da Comissão encarregada de examinar as doutrinas de Lutero. Publicou nesta ocasião uma obra contra as conclusões luteranas. O heresiarca respondeu-lhe o escrito com injúrias pessoais. Em 1518 Prierias publicou outra obra intitulada "Epitome" e em 1520, "Erros e argumentos de Martinho Lutero", obra de fôlego em que discutiu e refutou êrro por êrro do pseudo-reformador.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Rua Barão do Rio Branco, 1 — Guarulhos — São Paulo.

PALAVRAS, LEVA-AS O VENTO?



Na vida de São Francisco de Sales, lemos esta história interessante:

Uma senhora, de boa sociedade, tratava o santo com muita confiança e amizade; mas era muito dada a tagarelices e a conversas pouco caritativas acêrca de pessoas conhecidas.

— Ora, suponha — disse-lhe o santo — que eu lhe desse como penitência a obrigação de levar pelo campo uma almofada ou travesseiro roto num canto, de sorte que as penas tôdas se espalhassem; seria, essa, uma penitência difícil?

— Não — respondeu a senhora.

— Mas suponha agora — continuou o santo — que eu lhe mandasse, três dias depois, apanhar tôdas as penas, de sorte que nem uma se perdesse?

— Impossível! — retorquiu a senhora.

— O mesmo sucede — concluiu São Francisco de Sales — com o dano causado pelas palavras de critica e murmuração. É fácil pronuncia-las, mas é difícil reparar o mal que fazem.

Pode o próximo ter conseguido uma reputação magnífica, com anos seguidos de uma vida de piedade e de paz. Mas uma conversa insensata e leviana pode destruir aquela boa reputação e atirá-la para a miséria. Sim, palavras leva-as o vento: mas não é fácil remediar e reparar os seus efeitos.

O código modelar

para a ética desejada dos jornalistas
e para o apôio moral dos leitores

ESTREMECEU o mundo, há poucos anos, à sublevação armada de elementos anarquistas contra o poder público e contra a Igreja na capital da Colômbia, tornando-se escândalo internacional, pela presença dos delegados de muitas nações, precisamente para preparar o restabelecimento da paz em todo o mundo.

Não se descobriu desde logo quem foram os culpáveis que prepararam o movimento anárquico e destrutor: acusou-se principalmente o partido liberal, que estava na oposição e anelava gozar quanto antes as delícias do orçamento; mas deu-se como bem provável, que cooperou e animou aquêle movimento, o partido comunista, vistos os ataques contra a Igreja inclusive contra a morada do Sr. Nuncio Apostólico.

Em todo o caso não faltou a cooperação talvez inconsciente da imprensa mundana pelos seus ataques freqüentes contra o governo estabelecido.

Ora, para evitar essa cooperação e mais ainda a excitação ocasional ao crime de subversão e destruição, o Congresso Nacional de Imprensa na Colômbia aprovou recentemente o Código do Jornalista, que prima pelo respeito a Deus e aos homens. "Conscientes das nossas responsabilidades", afirma-se no Código, e convencidos de que a Imprensa não tem apenas a finalidade informativo-crítica, mas principalmente cultural-docente, nos comprometemos a observar o seguinte código de ética jornalística:

1.º Respeitaremos a Deus e tudo o que é de Deus em tôdas as nossas publicações.

2.º Respeitaremos a dignidade de nosso officio, exercendo com retidão nossa influencia a fim de contribuir para a consolidação da unidade nacional, e assegurar os bens da justiça, da liberdade e da paz.

3.º Respeitaremos sempre a verdade, evitando que a paixão nos cegue ao julgarmos os fatos e os homens.

4.º Respeitaremos o bem moral, nada escrevendo que estimule o vício, o crime, a violência, a imoralidade, o desacato às autoridades legítimas ou a desobediência às leis.

5.º Respeitaremos a liberdade própria e alheia, dentro dos limites da Verdade e do Bem.

6.º Respeitaremos a honra e a dignidade de alheias.

7.º Respeitaremos a lei do País, as crenças religiosas, os direitos civis e as tradições culturais do povo colombiano."

Não há dúvida de ser êste um belo código que pode e deve contribuir poderosamente para a paz social dentro de cada nação, podendo também evitar-se perturbações entre os outros países onde se agitam questões internacionais, pois houve algumas guerras para as quais contribuíram certamente as ignóbeis agitações da imprensa destemperada.

O que importa certamente a todos, é que os leitores e os assinantes retirem de qualquer modo a sua cooperação, o seu apôio aos jornais que se salientam nessas campanhas odiosas e detestáveis a que se refere tão claramente êsse louvado e recomendável Código do Jornalista, da capital colombiana.

Pe. *LUIS SALAMERO, C.M.F.*

PELO VATICANO

Comemorado no Vaticano o dia de São Pedro e São Paulo. — Foi solenemente comemorada a festa de São Pedro e São Paulo, com uma série de cerimônias religiosas. A principal cerimônia realizada na Basílica de São Pedro compareceram cerca de 30.000 peregrinos. A missa, celebrada pelo Cardeal Federico Tedeschini, foi oficiada num pequeno altar portátil, que foi colocado diante da ara papal, no centro da Basílica. A imagem de São Pedro estava adornada com vestes pontificais, com a tiara sobre a cabeça e o anel na mão direita.

Em Roma, na Basílica de São Paulo, também foram realizadas cerimônias especiais.

Anunciou-se que o Papa concedeu ao presidente da República, Sr. Luigi Einaudi, a mais alta condecoração do Vaticano: a Suprema Ordem de Cristo, instituída pelo Papa João XXII, no dia 14 de Março de 1319.

— O Papa reiniciou suas audiências regulares que haviam sido suspensas desde o mês de Janeiro do ano passado, em virtude de sua enfermidade. Informa-se que de agora em diante o Papa dará audiências regularmente tôdas as segundas, quartas e sextas-feiras aos cardeais, prefeitos ou secretários das Congregações. As audiências diárias dos pró-secretários Domenico Tardini e Giovanni Battista Montini permanecem sem modificação. O serviço de antecâmara papal, que havia sido suspenso desde a enfermidade do Sumo Pontífice, foi restabelecido.

FRANQUEZA

A visita — Possues, de fato, uma bela coleção de livros. Mas, por que não tens umas prateleiras para os arrumares?

O dono da casa — É que não encontro quem me empreste prateleiras.

Crônica Internacional

PALESTINA

ATAQUES CONTRA AS MISSÕES PALESTINAS. — Após a intervenção no Parlamento, em Maio p. p., pelos deputados judeus e ortodoxos, desenrolou-se violenta campanha da imprensa em Israel contra as missões cristãs, campanha essa que chegou a motivar até o projeto de uma lei.

Tal lei obrigaria os judeus a anunciar publicamente, por meio da imprensa, sua decisão de converter-se ao catolicismo.

Embora existisse uma certa tendência para com o catolicismo, o governo deveria impedi-lo, não reconhecendo nem dando por válido o sistema de instrução. Para o momento, as missões cristãs gozam de uma grande liberdade, especialmente na questão escolar. As crianças judias que frequentam ditas escolas são mais ou menos umas 2.000. O jornal "Emeth" calcula que a porcentagem de conversões de judeus e israelitas ao catolicismo a partir de Maio de 1948 (criação do Estado de Israel) é aproximadamente de 4.000, 2,5 por 1.000 sobre os judeus do país: 1.600.000.

A atitude oficial das autoridades israelitas, que asseguram aos cidadãos ampla liberdade de consciência, está resistida por um grupo particular da oposição judia e ortodoxa, Agudas Jisroël. Este partido exige como condição, para entrar na Confederação governamental, o voto favorável à lei anteriormente indicada.

Há alguns meses originaram-se certos distúrbios na frente de uma igreja, onde se acreditava que um grupo de judeus ia ser batizado. As massas invadiram a igreja e a Força Pública teve que atuar ante novos desmandos.

ALEMANHA

O DOMINGO, DIA DA FAMÍLIA. — O bispo de Speyer, em sua pastoral quaresmal, falou sobre a santificação do domingo: "O melhor produto de um negócio não é, nem pode ser, motivo suficiente para prejudicar o dia do Senhor, o dia da alma, o dia da Igreja e o dia da família. O sistema materialista da semana de trabalho ininterrupto conduz o domingo com terríveis conseqüências à ruína bolchevista. "Agradecemos as disposições legislativas em favor da missa dominical. É indispensável que todas as autoridades locais exijam o exato cumprimento das ordens de tal maneira que as manhãs dos domingos, pelo menos até meia hora depois de ter-

minada a missa solene, permaneçam livres de todo ato esportivo ou atlético e bem assim de reuniões oficiais e desfiles."

Em continuação censura o bispo a ansiedade desmedida dos prazeres: "As noites de bailes, viagens longas nas quais os excursionistas quase não saem do carro, viagens estafantes em conduções onde não se desfruta da natureza, esforços exagerados de esportistas e a enervante ansiedade de sensacionalismo dos espectadores, são uma degeneração do descanso dominical."

CANADÁ

VINTE MILHÕES DE ESPECTADORES. — Em mais de 45 cidades do Canadá e dos Estados Unidos, uns vinte milhões de pessoas ouvem e assistem programas católicos de rádio e televisão, segundo uma informação recente. Muitos destes programas empregam o material preparado especialmente pelo N. C. W. C. News Service.

PANAMÁ

O ENSINO RELIGIOSO É NECESSÁRIO, INFORMAM À ASSEMBLÉIA PANAMERICANA. — A Comissão moralizadora nomeada pela Assembléia Nacional acaba de informar-lhe, sem rodeios, que a causa da imoralidade reinante é a falta de instrução religiosa na juventude.

O semanário católico "El Lábaro" aproveita a notícia para comentar:

"Aquêles que quiseram dar a nosso povo uma formação materialista, não só cometeram o crime de despojar-lhe o pão do espírito, como também o submergiram na miséria.

Celebramos, pois, êste reconhecimento público da necessidade de voltar ao seio de Deus e de sua Igreja, como único meio de impedir a corrupção dos costumes que corrói a vida da cidade."

AUSTRÁLIA

MAIS TRINTA E UM MIL CATÓLICOS. — Com um aumento de 30.953 sobre os dados de 1952, o número de católicos foi elevado a 1.748.707 na Austrália e Nova Zelândia; tendo mais 92 sacerdotes, chega a um total de 3.386. A população atinge a 11.000.000 de habitantes.

AGRADECENDO

O Pe. Geraldo Moreira, missionário claretiano no Japão, agradece a todas as pessoas que, ouvindo o seu apêlo na "AVE MARIA", lhe enviaram donativos para a construção da escola de

Hirakata. Segue a Lista de Ouro dos benfeitores:

Guichi Yoshioka, 1.000,00; Shosaburo Yamaguchi, 1.000,00; Uma devota, 1.000,00; Uma assinante da "AVE MARIA", 500,00; Uma leitora da "AVE MARIA", 100,00; Uma Filha de Maria, 100,00; Henriqueta E. Fagundes, 20,00; Por intermédio de Mariana Dias, 250,00.

Despertar e agir

SE os sem-Deus têm sabido tomar do cristianismo o espírito de sacrifício e a firme resolução que lhes faz avançar com êxito em suas empresas para o mal, nós, os cristãos, temos todo o motivo para não demorar um só dia no retorno a esse primitivo zêlo apostólico.

Qualquer que seja o caráter e a esfera em que se desenvolva sua atividade, devemos ser constantemente alentados a exercer, como missionários, uma ação pessoal, para mudar o mundo — melhorando-o, por meio de um cristianismo ativo. Fazendo assim, não só se conseguirá despertar o melhor de cada um, senão que se prestará um imenso serviço à humanidade.

Uma coisa, porém, espanta os sem-Deus do mundo inteiro: *é o temor de que algum dia os que crêem em Cristo despertem e comecem a agir.* Uma vez que isto suceda, muitos dos problemas que afetam agora a humanidade desaparecerão como por encanto.

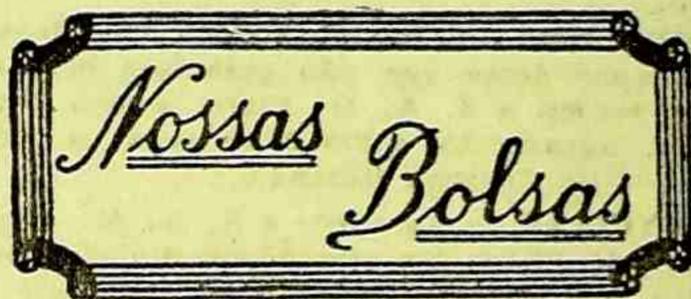
É necessário, porém, agir de modo vasto, não só para com aqueles que estão em nosso redor, senão para o mundo inteiro. Não só para um pugilo de homens, mas ter em vista todos. Devemos ser atrevidos e tomar ao pé da letra a palavra do Divino Mestre, que disse: "Ide ao largo." Na praia, onde há pouca água, nada se pesca. Ao largo, nas profundidades, muito além, onde as ondas são violentas, as possibilidades são grandes e muito se pode ganhar. Lá, se repetirá o milagre da "pesca milagrosa".

Não dediquemos o tempo nem percamos energias a teorizar, enquanto os inimigos de Cristo avançam. Não devemos nos contentar só com um pequeno círculo de pessoas, enquanto os sem-Deus se dirigem a milhões. Ao invés de passarmos a vida ocupados em queixas, em pensamentos ôcos ou em dúvida, sobre as resoluções a tomar, acendamos a lanterna da fé, da vontade e da coragem e levemô-la com audácia à escuridão do erro, da confusão e do ódio, mesmo que fôsse só com um fósforo...

Algumas pessoas julgam-se demasiado importantes para se preocuparem com o que elas consideram *ninharias*; são forças demasiado poderosas, para perderem o tempo "en-

quanto arde Roma". Com a ajuda de Deus é possível devolver a felicidade a este mundo infeliz e cego. Como Nossa Senhora — a primeira Portadora de Cristo — literalmente e de um modo figurado, pode cada cristão ajudar a renovar a face da terra.

Para todos eles há uma grande oportunidade; é um tremendo desafio! Não há tempo a perder. Faz já muito tempo que estão em marcha as forças do mal, que têm feito estragos na metade do globo. Todavia, agindo em seguida e com ousadia, podemos deter essa marcha e ser os instrumentos de Deus, seu braço direito, devolvendo a um mundo torturado e enfêrmo aquela paz, pela qual Cristo sofreu e morreu.



Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Da. Isabel Vasquez Lima, de Adamantina. — Sr. Júlio Luís Correa, de Mineiros do Tietê. — Da. Helena Vieira de Barros, de Apucarana. — Da. Altina Resende, de Jacutinga, duas graças na filha. — Da. Elvira da Silva Lima, de Conselheiro Lafaiate. — Da. Maria Mirtes de Oliveira, de Campinas (Goiânia). — Da. Maria Luísa da Cunha Andrade, de Jaú. — Sr. Edison Mauricio de Almeida, de Bauru. — Sr. José Carvalho de Mesquita, de Três Pontas. — Duas devotas, de Franca. — Das. Maria de Lourdes Cardia, Nídia Marques Costa, de Bauru. — Das. Angelina Sivardi, Nareisa Perim e Maria Pavaneli, Adelaide Ribeiro, Emília C. Oias, Maria de Lourdes Sonogo, Carmen Morais Castro e Maria Assis, de Santa Cruz do Rio Pardo. — Da. Maria del Vecchio, de São Paulo. — Da. Teresinha Negro Zani, — Da. Maria Celeste Grana. — Das. Ceci dos Santos Almeida e Coeli de Oliveira, de Trindade. — Devoto, de Bambuí. — Da. Maria Nogueira, de Ribeirão Preto. — Sr. José de Souza, de Piracaba. — Da. Jacy Louzar Villaça, de Bauru. — Sr. José Máximo Diniz, de Santa Fé do Sul.

• Para a publicação de graças de qualquer outro santo, escreva à Administração da revista. Para publicação de graças gerais ou especiais de S. A. M. Claret, escreva ao Pe. Astério Pascoal, Caixa 615, São Paulo.



CAMPOS — Agradecendo ao I. Coração de Maria e S. A. M. Claret duas graças de saúde, envio 100,00 para as vocações. — Maria José Tavares.

PIRACEMA — Tendo extraído uns dentes, causando-me dores que não passavam com remédios, recorri a S. A. M. Claret e logo fiquei aliviado. Agradecido, envio 20,00 para as vocações. — José Gonzaga Rezende.

GETULINA — Agradeço a S. A. M. Claret e S. A. de Pádua ter arrecadado dinheiro perdido e a felicidade de operação de apendicite na minha filha. — Regina Zahen.

SETE LAGOAS — Agradeço a S. A. M. Claret e a N. Sra. do Perpétuo Socorro duas graças materiais. — Petrina Ribeiro.

ARARAQUARA — Da. Erna Sampaio agradece a S. A. M. Claret e ao V. Gaspar Bertone a saúde do pai.

VALPARAÍSO — Da. Margarida Balleiro Rodrigues agradece a saúde por intermédio de N. Sra. Aparecida e de S. A. M. Claret, enviando esmola para as vocações.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Tendo um filho passando mal, no auge da dor, peguei a relíquia de S. A. M. Claret e meia hora depois tudo estava resolvido. Envio 10,00 para as vocações. — Assinante.

GUAXUPÉ — Sr. Ranulfo Marques agradece a S. A. M. Claret a saúde do pai e envia 50,00 para as vocações.

GUAXIMA — Achando-se minha irmã atacada por terrível surdez, recorri a S. A. M. Claret. Obtendo a solicitada cura, envio 10,00. — Esterina Zago.

BELO HORIZONTE — Da. Adalgisa R. Palhares envia 70,00 por graças de felicidade nos exames dos filhos.

BAEPENDI — Tendo sido atendida por S. A. M. Claret, em graça importante da família, envio 200,00 para as vocações. — Lili M. Leite.

ECHAPORÁ — Publico a graça da saúde de meu marido, recebida de S. A. M. Claret, e envio 30,00 para as obras das vocações. — Aracy C. da Silva.

PARAISÓPOLIS — Tendo meu genro sofrido uma moléstia, durante quatro anos, sendo operado três vezes sem resultado, recorri a S. A. M. Claret. Vendo meu genro curado, envio 20,00 para as vocações. — Otávio P. de Noronha Júnior.

CAMPOS GERAIS — Reconhecida a S. A. M. Claret por haver-me sarado de grave enfermidade, envio 100,00 para as vocações. Agradeço, ainda, outra graça em favor de minha esposa e envio 20,00. — Joaquim Antônio Araújo.

MORRO DO FERRO — Agradeço a melhora de saúde por meio de S. A. M. Claret e peço a cura completa. Entrego 20,00 para as vocações. — B. da Silveira Neto.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Da. Otávia de Souza Dias agradece a S. A. M. Claret a cura do espôso e oferece esportula.

BRAGANÇA PAULISTA — Agradeço ao glorioso S. A. M. Claret a cura de minha filha Maria Conceição e outra em favor de meu marido, quando esteve doente. — Júlia Cintra Vieira.

TATUI — Envio 20,00 a S. A. M. Claret em agradecimento por meu cunhado ter sido feliz numa operação. Peço ao santo que o médico descubra o incômodo que sinto no meu ouvido. — Valdemira A. Machado.

FLORIANÓPOLIS — Estando em dificuldade para arranjar casa onde morar com a família, recorri a S. A. M. Claret. Consegui-a em condições satisfatórias. Agradeço e envio 10,00 para as vocações. — José B. Rosa.

FAZ. BARRO PRETO — Agradeço a S. A. M. Claret a cura de meu filho e envio 50,00 para as vocações. — Maria da Conceição.

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — Agradeço a S. A. M. Claret muitas graças recebidas espiritual e materialmente e envio 20,00 para as vocações. — Nazaret Pinoto.

ITAJUBÁ — Minha esposa estava passando mal. Nesse momento fiz promessa a S. A. M. Claret de dar 50,00 para as vocações e fui atendido prontamente. — Hermógenes Prado.

ARAGUARI — Sofri cólica de rins. Nesse instante pedi a S. A. M. Claret seu valimento e, obtida a graça, entrego 20,00 para a bolsa. — Iolanda Begheli.

BAURU — Da. Maria Dilza agradece a S. A. M. Claret ter sido feliz no parto e entrega 20,00 para as vocações. — Sr. Luís Gastão agradece ter sido feliz num exame e envia 50,00 para o culto do santo.

CAMPINAS — Tendo sofrido forte crise, sintoma de apendicite, recorri a S. A. M. Claret. À tarde fui ao médico operador, mas nada encontrou. Agradeço e envio 10,00 para as vocações. — M. Mirtes de Oliveira.

• Os primeiros tecidos que o homem confeccionou para cobrir o corpo parece que remontam ao tempo pré-histórico em que ele habitava cidades lacustres, pois já era obrigado a utilizar os fios vegetais, sobretudo do linho, para fabricar redes de pesca. Os primeiros tecidos assemelham-se a juncos toscamente entrançados. Na Idade

Média houve corporações de tecelões que tinham por padroeiro São Braz ou São Roque.

• Dizia certo conde a um capitalista: "O sr. saiba que eu sou um homem de QUALIDADE!" E o capitalista respondia-lhe: "E o sr. saiba que eu sou um homem de QUANTIDADE!"

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (52)



— Está direito. Passarei por lá. Até logo!
— Dize a Ernani que telefone, mal os receba — pediu o velho, beijando-a como de costume.
— Se Frollan soubesse! — murmurou a caçula, retribuindo a carícia com o "focinho de lebre"...

* * *

O sacretário trabalhava, exilado no escritório; desempenhava o seu dever ardendo na vontade infinita de fugir e só parar junto daquela que amava.

Com o pensamento dividido o rapaz nem percebeu o abrir suave da porta. A dor ensurdece.

O leve ranger do ferrolho fê-lo estremecer. Ergueu o rosto, de olhar ensombrado, lábios comprimidos.

— Regina! — exclamou a custo, acreditando na graciosa aparição. — Regina!

Sorrindo em silêncio a jovem adiantou-se de mãos estendidas.

— Regina! — murmurou, apertando as mãoszinhas da jovem sobre o coração saltitante.

— Ernani, isto te prova que a Sma. Virgem é bondosa. Contra tôda a esperança Ela nos reuniu, proporcionando um novo encontro!... Que tens? Estás pálido!...

— Doença moral: o desespero por não te ver ao meu lado. Regina, como é bom estar assim, ao pé de ti, na certeza de que és tôda minha!... Se eu tivesse a certeza de que nada nos separaria!

— Não te quero ver triste. Vamos! Sorri e dize que queres bem a tua discipula, senão... não te direi uma coisa...

Com as mãos presas no peito forte do jovem professor, a menina podia sentir as palpitações infrenes do coração dêle. Acompanhou, de olhar sereno, o esforço visível feito para devorar as queixas. Do combate moral restava ainda a sombra triste das pupilas e o tremor das mãos.

Sorriu, comovida, ante a firme confiança e obediência que êle testemunhava por tudo quanto a jovem dizia.

— Sòmente desconhecendo os requintes de delicadeza é que se pode condená-lo, como Frollan! — refletia, contemplando o rosto nobre e franco que se abria aos caprichos amistosos.

Ernani não entendia a fixidez do olhar bondoso da aluna. Esperou.

— Estou resignado, querida. Que tens a dizer-me?

— Pouca coisa e não sei se te vou agradar.
— Não duvides, vem de ti.
— Solta um minutinho as minhas mãos. O professor atendeu prontamente.

Com muito cuidado, Regina tirou das flores que ornavam seu elegante chepèuzinho preto, umas florinhas singelas e alvas às quais o vulgo chama de "grinalda de noiva" e as ofereceu ao secretário.

— Recebe-as, Ernani! Elas serão o símbolo do nosso grande e indestrutível afeto. Eu própria as escolhi pensando em forjar mais um elo na sólida cadeia do afeto que nos une.

Mudo e agradecido, o secretário apertou de leve os dedos róseos que sustinham as flores. Sabia pronunciar um vocábulo apenas: o nome dela.

Qualquer palavra diferente seria uma trivialidade naquele instante.

A mudez era mais eloqüente; reproduzia, com maior intensidade, o comoção que roubava a voz ao inteligente jovem.

— Sentemo-nos, Ernani, pois quero participar-te uma novidade.

— Podem surpreender-nos e não desejo ver-te alvo de...

— Nada receies; aliás, não estamos cometendo nenhum pecado. Maria Sma. saberá proteger-nos das línguas maldosas!

Sentaram-se frente a frente ao lado da mesa de trabalho do chefe.

— Bom, já que tens agora o rosto mais tranqüillo e satisfeito...

— Graças à tua bondade.

— Não me elogies! Acabarei convencida de que sou perfeita... — gracejou, espalmando a destra com o polegar e o dedo mínimo afastados, em ameaça. Continuou mais séria. Ernani, sábado festejaremos as bodas de ouro de papai e mamãe. Teremos a missa em ação de graças na igreja dos Agostinianos, às sete horas, e à tarde, às vinte horas, teremos em casa uma festa lítero-musical. Convido-te para ambas as cerimônias.

— Perdoa-me, Regina — começou êle, sendo logo interrompido.

— Vai mal! Quando inicias a frase com o circunspecto "perdoa-me", pretendes desobedecer-me.

— Assim é. Compreende que não haverá lugar para mim em meio a tamanho esplendor! — exclamou o rapaz, tentando sorrir para melhor disfarçar o constrangimento. Não posso ombrear com a fina sociedade que vais reunir em tórno de teus pais. Do mais íntimo d'alma pedirei à Sma. Virgem pela felicidade dos que te são caros e...

— E ficará incompleta a homenagem que renderes aos meus paizinhos. Mamãe irá convidar-te; entretanto, antecipei o convite para retribuir de algum modo tôda a tua gentileza. Entendes? eu queria ser a primeira a te falar do assunto.

— Regina, eu não devo ir à tua festa.

— Muito bem! Se não fores, terei sòmente um grande desgosto, mas, isso não tem importância... Desde já eu te asseguro: para chorar eu não custo!

(Continua)

Escola de Auxiliares de Enfermagem "São José"

RUA MARTINICO PRADO, 71

SÃO PAULO

Você, jovem cristã, que ainda não escolheu sua profissão, veja na enfermagem a realização de um ideal de caridade e de honesta e segura estabilidade profissional!

A Escola de Auxiliares de Enfermagem "São José", sob a direção das Irmãs de São José, mantém um CURSO DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM para religiosas e seculares.

O estudo é feito em regime de internato. A Escola oferece gratuitamente ensino, alimentação e residência.

Condições de ingresso: Curso primário completo. Idade mínima de 16 anos. Referências de boa conduta moral.

Para maiores informações dirigir-se à ESCOLA, à RUA MARTINICO PRADO, 71 — SÃO PAULO — TELEFONE 51-1341.

Ao apresentar-se, queira mencionar esta revista.



Foto apanhada por ocasião da formatura de uma das Turmas da Escola de Auxiliares de Enfermagem "São José".